

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

SUELEN BAVARESCO

**TURISMO NO MEIO RURAL COMO ALTERNATIVA PARA A PERMANÊNCIA
NO CAMPO: UM ESTUDO DA ROTA DAS SALAMARIAS**

Camargo

2017

SUELEN BAVARESCO

**TURISMO NO MEIO RURAL COMO ALTERNATIVA PARA A PERMANÊNCIA
NO CAMPO:UM ESTUDO DA ROTA DAS SALAMARIAS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Professor: Prof. Dr. Leonardo Beroldt.

Tutora: Dra. Renata Gonçalves Rodrigues

Camargo

2017

SUELEN BAVARESCO

**TURISMO NO MEIO RURAL COMO ALTERNATIVA PARA A PERMANÊNCIA
NO CAMPO: UM ESTUDO DA ROTA DAS SALAMARIAS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 12 de dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Leonardo Beroldt. – Orientador
UFRGS

Prof. Dr. Eber Marzulo-UFRGS

Prof. Dr. Marcelino de Souza - UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado o dom da vida por estado sempre ao meu lado conduzindo meus passos e dando forças para que eu pudesse concluir esse grande e importante mérito em minha vida.

Agradeço à minha família, maravilhosa que me concedeste especialmente, à minha mãe Marli apoio compreensão *incentivo e por toda dedicação*. Em honra ao meu pai Jovino Bavaresco (*in memoriam*). Os primeiros a sonhar com tudo isso agradeço por confiar em sempre minha potencialidade e me mostrar os princípios necessários para minha criação, obrigada por tudo.

Agradeço a minha orientadora, Professora Doutora Renata Gonçalves Rodrigues, por todo conhecimento compartilhado. A UFRGS por confiar meu trabalho. Ao tutor Samir pelas excelentes e incansáveis orientações transmitidas, dando-me a oportunidade de permanecer em um ambiente acadêmico.

Agradeço as famílias rurais que fazem parte da Rota das Salamarias, por terem aceito o convite e por reservarem um tempinho de participar da presente pesquisa, auxiliando de forma irrestrita para a consumação do estudo.

Agradeço ao meu namorado Leandro pelo companheirismo e compreensão.

Agradeço aos meus colegas e amigos, de modo especial, Analice Bordin, e Elita Bavaresco Colet por sempre me auxiliar. *E aos demais amigos e família, agradeço o apoio que, de alguma forma, me auxiliou para meu crescimento com serenidade e sabedoria.*

Quatro anos se passaram e inúmeros desafios foram enfrentados. Hoje, celebro mais uma conquista. Saibam que acredito que o mundo pode ser diferente e que pessoas fazem a vida valer a pena! Vocês todos são um presente de Deus na minha vida, e reconheço que sem ajuda de cada um vocês não teria chegado até aqui.

Muito obrigada!

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”. Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho de conclusão trata da motivação e atuação dos jovens no Turismo no Meio Rural do roteiro turístico Rota das Salamarias no município de Marau, situado na região norte do estado do Rio Grande do Sul. A análise é direcionada abrangendo o desenvolvimento rural proporcionado pela Rota, através da possibilidade que o produtor rural tem de diversificar sua fonte de renda e agregar valor aos seus produtos e ao mesmo tempo, ofertar um ambiente que venha ao encontro da vontade dos moradores urbanos de reencontrar suas raízes e de conviver com a natureza. Também, buscou-se analisar as contribuições da Rota das Salamarias para a permanência do jovem no meio rural e assim, a sucessão nas atividades da propriedade. Para a análise foram realizadas entrevistas semiestruturadas aos proprietários e aos jovens que moravam com os pais. A metodologia utilizada foi a pesquisa de caráter qualitativo através de entrevistas padronizadas e semiestruturadas e observação in loco. Por fim, são apresentadas propostas com o objetivo de incorporar as características e tendências discutidas nas iniciativas de desenvolvimento e sucessão rural.

Palavras-chaves: Desenvolvimento rural. Turismo no meio rural. Jovens rurais. Rota das Salamarias.

ABSTRACT

This conclusion work deals with the motivation and performance of young people in Tourism in the Rural Environment of the Rota das Salamarias tourist route in the municipality of Marau, located in the northern region of the State of Rio Grande do Sul. The analysis is directed to the rural development provided by Route , through the possibility that the rural producer has to diversify its source of income and add value to its products and at the same time offer an environment that meets the will of the urban dwellers to rediscover their roots and to live with nature. Also, we tried to analyze the contributions of the Route of the Salamarias for the permanence of the young person in the rural environment and thus, the succession in the activities of the property. For the analysis, personal interviews were conducted with the owners and the young people who lived with their parents. The methodology used was qualitative research through standardized and semi-structured interviews and in loco observation. Finally, proposals are presented with the aim of incorporating the characteristics and tendencies discussed in rural development and succession initiatives.

Key-words: Rural development. Tourism in the countryside. Young rural people. Salamarias route.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da Localização do Município de Marau no Rio Grande do Sul.....	24
Figura 2 – Mapa da Rota das Salamarias.....	26
Figura 3 – Cantina Antonio Maculan Sobrinho.....	31
Figura 4 – Câmera Ristorante.....	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –Relação de estabelecimentos entrevistados.....	22
Tabela 2 – Relação dos Estabelecimentos situados na Rota das Salamarias.....	26
Tabela 3 – Características dos proprietários entrevistados.....	29
Tabela 4–Importância da atividade turística para os empreendedores da Rota das Salamarias.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

SUMÁRIO

1	Introdução.....	15
2	Revisão Bibliográfica.....	17
	2.2 Turismo no meio rural e desenvolvimento local.....	16
	2.2 Turismo no meio rural e sucessão familiar.....	18
	2.3 Turismo no meio rural e fortalecimento da agricultura familiar.....	19
3	Metodologia.....	21
3.1	Aspectos éticos.....	23
4	Apresentação e Discussão dos Resultados.....	23
4.1	Caracterização da Área de Estudo.....	24
4.2	Caracterização da Rota das Salamarias.....	25
4.3	Análise de Resultados.....	29
5	Considerações Finais.....	38
6	Referências.....	39
7	Apêndice A- Entrevistas aos Proprietários.....	42
8	Apêndice B- Entrevistas aos Jovens.....	44

1 INTRODUÇÃO

Diante das constantes transformações do meio rural, como o envelhecimento da população e as dificuldades de sucessão na atividade, torna-se importante pensar em desenvolvimento rural focando no jovem e em atividades voltadas à valorização da diversidade existente nesse meio. Motivar a realização pessoal e profissional, a educação e a qualidade de vida. Conforme menciona Abramovay (2005) apud Kinzel (2013), não menos importante é valorizar os jovens rurais que apenas querem permanecer no rural e trabalhar em outros centros, esse diferencial valoriza e fortalece os laços familiares, amizades e contribui para o surgimento de novas atividades e traz consigo a melhoria de qualidade de vida interiorana, evitando assim os problemas de pobreza e segurança das periferias das cidades.

Dessa forma, o turismo no meio rural tem se mostrado importante, na medida que viabiliza o desenvolvimento local sem a necessidade de trabalhar apenas nas atividades agrícolas sendo uma alternativa para minimizar o êxodo dos jovens rurais, realidade presente em muitos municípios, como o município de Marau/RS.

Segundo os dados da Prefeitura Municipal, o município de Marau localiza-se no limite Sul da região do norte do Rio Grande do Sul, fazendo parte da Região do Planalto Médio, região da produção. Limita-se ao norte com os municípios de Mato Castelhano e Passo Fundo e pelo sul com Soledade, Vila Maria e Camargo a Leste com Santo Antônio do Palma e Gentil, a oeste com Nicolau Vergueiro, Noroeste com Ernestina e Sudoeste com Ibirapuitã (MARAU, 2017).

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), o município conta hoje com uma população de 36.364 habitantes, destes, apenas 4806 residem no meio rural, divididos em 2494 homens e 2312 mulheres, mostrando-se um município já bastante urbanizado e em constante urbanização.

A crise da agricultura familiar pode ser constatada através da leitura dos dados estatísticos do município de Marau/RS o qual comprova o êxodo no meio rural e a forte urbanização ocorrida a partir da década de 1960 onde a agricultura manteve um caráter de subsistência. Foi na década de 1970, com a instalação de agências bancárias, o cooperativismo agrícola e a mecanização da lavoura que o perfil da produção marauense voltou-se para a monocultura. Entretanto, em meio à crise no setor, que ocorreu na década subsequente, houve novas mudanças na atividade e também o êxodo rural. Atualmente a atividade agrícola local volta-se para a diversificação de produtos e na pecuária ganham importância a produção de leite e a avicultura, atendendo à demanda das indústrias de alimentos instaladas no município e região (MARAU, 2017).

Buscando valorizar e desenvolver o meio rural do município, a população local procurou apostar no turismo no meio rural como uma importante alternativa inclusive, como forma de incentivo à permanência do jovem nesse meio. Assim, empreendedores locais passaram a discutir a implantação e organização do turismo rural nas comunidades de Nossa Senhora do Carmo, São Luiz da Mortandade e Taquari. Em junho de 2008 surgiu a Associação Rota das Salamarias, com objetivo de desenvolver, estruturar, organizar e divulgar o turismo rural (MARAU, 2017).

Assim, a sucessão familiar no meio rural pode vir a comprometer a continuidade das pequenas propriedades rurais uma vez que os jovens estão migrando para os centros urbanos. O turismo no meio rural surge como uma alternativa, para a sucessão e permanência do jovem no campo, pois complementa a renda das famílias e se apresenta como uma nova atividade a ser desenvolvida nas propriedades. Portanto, estes foram os fatores que impulsionaram a realização desse estudo.

Dessa forma se faz importante indagar: de que forma o turismo no meio rural pode contribuir eventualmente para a permanência do jovem no meio rural?

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a eventual contribuição do turismo para inserção e a permanência do jovem em um roteiro turístico no município de Marau/RS.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Destacar as contribuições do turismo para a permanência do jovem e a sucessão familiar no meio rural.
- Verificar a inserção dos jovens nas ocupações e atividades de turismo rural.
- Identificar as motivações e perspectivas dos jovens para trabalhar com as atividades do Turismo Rural

1.3 JUSTIFICATIVA

O estudo da sucessão familiar no meio rural se faz pertinente diante das transformações sócio-econômicas e culturais das famílias atuais que podem vir a comprometer a continuidade das pequenas propriedades rurais. Dessa forma, buscar entender o motivo pela qual os jovens estão migrando para os centros urbanos e de que forma o turismo

rural pode contribuir para o incentivo à sucessão e fortalecimento do meio rural, foram os fatores que impulsionaram a realização desse estudo.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 TURISMO NO MEIO RURAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL.

Referindo-se aos aspectos econômicos e culturais o Ministério do Turismo define turismo rural como um “conjunto das atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (BRASIL,2004 apud EMATER, 2017). Sendo assim, o turismo no meio rural apresenta-se de suma importância na medida em que vem oportunizando a muitas famílias, melhorarem sua renda, venderem seus produtos, e abrindo novas possibilidades de trabalho para a própria família, dessa forma favorecendo o fortalecimento e desenvolvimento local e a permanência de sucessores no campo.

Segundo Kinzel (2013, p.16), o turismo no meio rural está em expansão devido à necessidade que o produtor rural tem de diversificar a sua renda, agregar valor aos seus produtos e devido a vontade dos moradores urbanos em reencontrar suas raízes, de conviver com a natureza, com os modos de vida, tradições, costumes e produções da população rural. Tendo em vista essas grandes potencialidades do meio rural, percebe-se o turismo no meio rural de grande importância para a comunidade local, como alternativa de diversificação das atividades econômicas, preservação das heranças culturais, fortalecimento da propriedade rural e como forma de divulgar a localidade em âmbito regional, estadual, nacional e até mesmo internacional.

Graziano da Silva (2002) apud Kinzel (2013, p.18) considera o turismo rural uma atividade complementar importante para as comunidades locais, já que o meio rural em termos de Brasil não pode ser caracterizado somente como agrícola, pois dentro desse meio há a prestação de serviços pessoais, lazer, comércio e indústria que se potencializam.

Segundo Moletta e Goidanich (1999, p.8) apud Kinzel (2013, p.19) os “[...] benefícios para o produtor rural e para a comunidade receptora são inúmeros, desde que saibam explorar esta atividade de forma sustentável”. Os autores defendem que o planejamento e orientação das atividades turísticas no meio rural poderá atrair além da diversificação da renda e preservação da herança cultural, a melhoria de qualidade de vida local seja em relação à infraestrutura bem como a formação educacional do homem do campo.

Neste sentido, pode-se dizer que o turismo no meio rural está tomando importante relevância em pauta de debates que abordam o desenvolvimento no meio rural, devido às migrações turísticas em busca das paisagens e riquezas naturais locais ofertadas por esse meio.

2.2 TURISMO NO MEIO RURAL E SUCESSÃO FAMILIAR.

O jovem no meio rural é um importante elemento para a continuidade das atividades agrícolas e a sucessão familiar. Porém, atualmente, percebe-se o aumento da taxa de evasão destes jovens do meio rural, que procuram diferentes perspectivas de futuro no meio urbano.

Schneider e Silva (2010), argumentam que fator que a desvalorização do trabalho feminino no meio rural contribui significativamente para a evasão da jovem mulher desse meio, a qual, conseqüentemente, impacta na sucessão familiar.

Na agricultura, estudos demonstraram que o trabalho familiar ainda mantém desigualdades de gênero, privilegiando o homem-marido enquanto chefe de família e da propriedade. As mulheres devem cuidar da casa e das atividades de reprodução familiar, ou seja, cultivo de horta e ervas medicinais, pequenas criações, assim como a atividade leiteira. Os homens devem cuidar das atividades produtivas, ou seja, voltadas para o mercado, enquanto consideram que as mulheres apenas “ajudam”, o que reflete a desvalorização do trabalho feminino pela sociedade, já que as tarefas domésticas não geram renda monetária ((DESER – CEMTR/PR, 1996, *apud* SCHNEIDER e SILVA, 2010, p.5).

Magri (2008) afirma que a migração no caso das moças ocorre com mais facilidade devido às maiores oportunidades de trabalho em casas de família, bem como seu maior interesse em estudar, buscando uma formação profissional.

Além disso, diante do modelo atual modernizado da agricultura, a necessidade de mão de obra diminuiu significativamente, conforme apontam Del Grossi e Silva (2002, p.17-18) “a expansão da modernização, e principalmente da terceirização das tarefas agrícolas, conduz a uma individualização da atividade agrícola, com reflexos importantes na organização do trabalho familiar”.

Devido a esses fatores e pela falta de perspectivas, os jovens acabam deixando o meio rural em busca de melhores condições econômicas e sociais, estimulados muitas vezes pelos próprios pais. Nesse sentido Dal Soglio, (2009), destaca que os agricultores incentivam seus filhos a mudarem-se para as cidades, pois consideram o trabalho no campo pesado e querem evitar o mesmo para os filhos. Dessa forma, por considerarem que a cidade proporciona uma vida mais fácil livrando os jovens do trabalho pesado na lavoura, os pais almejam para seus filhos um futuro melhor no ambiente urbano.

Outro fator importante quando se fala em sucessão são as condições econômicas e sociais oferecidas aos filhos, pois quando não há participação dos filhos nas atividades e decisões da propriedade, estes se sentem desvalorizados, o que faz com que busquem por outras ocupações. Por outro lado, quando há essa participação, onde podem expor suas ideias e mostrar suas capacidades, a chance de permanência é maior. Como analisa Spanevello (2008, p.22), esse é o fator principal que define se esse processo será mantido ou rompido, “o rompimento acontece quando emergem os projetos individuais dos filhos sobre os familiares e torna-se difícil formar um sucessor”.

A saída sem retorno do jovem ao campo, resulta na escassez da continuidade da agricultura familiar. Envelhecida e com atividades profissionais mais voltadas ao sexo masculino, modificando as características das famílias rurais do município, o que reforça a observação de Dalcin e Troian (2009) ao concluírem que,

Dentre as principais implicações dos processos supracitados que vem se agravando nos últimos anos está o que se pode denominar de “problema da questão sucessória” na agricultura, que acontece quando a formação de uma nova geração de agricultores perde a naturalidade com que era vivida até então pelas famílias e pelos indivíduos envolvidos nos processos sucessórios (DALCIN e TROIAN, 2009, p.6).

Dessa forma, cabe destacar a importância de abrir espaço para que o jovem seja protagonista de sua própria história no meio em que vive, como forma de propiciar ações pela diversificação da agricultura e, portanto, de implantação e continuidade de projetos de turismo no espaço rural pensando em alternativas que contribuam para a permanência, motivação e realização pessoal e profissional, além da educação e qualidade de vida desses jovens e de suas famílias.

2.3 TURISMO NO MEIO RURAL E FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR.

Dessa forma, pensar em novas possibilidades se faz necessário a fim de atingir os jovens e principalmente as mulheres, muitas vezes menos favorecida nessa profissão, como fundamenta Carneiro (2001):

[...] a diversificação de uso da terra promovida por um processo de complexificação do mercado de produtos agrícolas e de valorização da natureza tem aberto novas perspectivas de trabalho para as mulheres. Instalação de pousadas voltadas para o lazer de camadas médio urbano ou de pequenas oficinas de “produtos da fazenda” (queijos, geléias e doces de fruta, massas caseiras...) atuam no sentido de contribuir para a construção de uma identidade feminina não mais sustentada na simbiose entre mulher e esposa de agricultor. Esta nova realidade, sem dúvida, tem repercussões

sobre o processo de herança, na medida em que a terra não está mais associada exclusivamente à atividade agrícola, e em que se amplia o espaço de individualização dentro do núcleo familiar (CARNEIRO, 2001, p. 43).

Vale destacar que as políticas de desenvolvimento rural voltadas para os jovens não podem limitar-se às atividades unicamente agrícolas, tendo em vista que a agricultura familiar é e pluriativa.

A pluriatividade remete a um fenômeno no qual os componentes de uma unidade familiar executam diversas atividades com o objetivo de obter uma remuneração pelas mesmas, que tanto podem se desenvolver no interior como no exterior da própria exploração, através da venda da força de trabalho familiar, da prestação de serviços a outros agricultores ou de iniciativas centradas na própria exploração – industrialização em nível da propriedade, turismo rural, agroturismo, artesanato e diversificação produtiva – que conjuntamente impliquem no aproveitamento de todas as potencialidades existentes na propriedade e/ ou em seu entorno (ANJOS, 2003 apud MARAFON, 2006, p.24).

Quanto mais os jovens estiverem preparados para essas “novas atividades”, entre as quais se destacam as voltadas à valorização da própria biodiversidade existente no meio rural, maiores suas chances de realização pessoal e profissional (ABRAMOVAY, 2005 apud DALCIN e TROIAN, 2009) e, certamente, o seu desejo em permanecer no meio rural e investir em atividades que valorizem o meio em que vivem.

Segundo Abramovay (2005, p.1) apud Kinzel, (2013, p.27) identifica que “[...] para que a propensão dos jovens à inovação se realize, é necessário um ambiente social que estimule o conhecimento e favoreça que as novas ideias tenham chance de se tornar empreendimentos”.

Segundo apontamentos da pesquisa de Kinzel, os jovens identificam-se com as atividades do meio rural, e gostam de atuar frente à essas atividades,

Todos gostam de atuar no turismo rural inclusive aqueles que saem e têm outras expectativas de vida frente aos estudos, de trabalho e melhor renda. Todas as propriedades iniciaram seu trabalho em turismo com a motivação do aumento de renda e todos os jovens possuem a atribuição de realizar as atividades de contato direto com os turistas. (KINZEL, 2013, p.54)

Dessa forma, percebe-se a importância do mesmo ser estimulado e incentivado de forma que o jovem se sinta valorizado,

Uma política de desenvolvimento rural onde foca-se o jovem rural, não poderá ser direcionada apenas à agricultura, mas as atividades voltadas à valorização da própria diversidade existente no meio rural oportunizando chances de realização pessoal e profissional, a educação e qualidade que estimule a criação de projetos inovadores ao meio rural com a valorização de vida, e o conhecimento de gestão, contabilidade e funcionamento de mercados. (KINZEL, 2013, p.54)

Certamente, a permanência do jovem no meio rural será fortalecida na medida em que encontre no turismo rural uma alternativa de renda como coloca Kinzel (2013, p.55) “quanto ao futuro, todos querem atrair mais turistas, pois há demanda para melhorar a renda”, bem como manter o vínculo com o meio em que definem como ser o local onde encontram como coloca a autora:

[...]o descanso, a paz, o sossego, contato direto com a natureza e os animais, o cheirinho do mato, os sons da natureza, comer fruta na árvore, a tranquilidade, esse encantamento é que os fazem retornar todos os finais de semana às propriedades. (KINZEL, 2013, p.53)

Enfim, o turismo no meio rural é uma excelente oportunidade para promover o desenvolvimento do setor agrícola, na defesa dos valores culturais, no desenvolvimento econômico, inclusivo e sustentável, mostrar a quem não conhece como o meio rural pode ser um destino ideal para pessoas que querem fugir da correria da cidade e curtir a calma da natureza.

3 METODOLOGIA

Segundo Gil (2007, p.17) apud Kinzel (2013, p.26) pesquisa é definida como “[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. A pesquisa desenvolve-se por um processo que envolve várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e a discussão dos resultados. O anseio de conhecer algo, seja por razões gerados pela própria satisfação de conhecer, ou seja, por razões práticas que se identificam pela vontade de fazer algo mais eficaz, levam a uma pesquisa científica. Assim, a pesquisa científica envolve o planejamento passo a passo de todos os processos que serão utilizados, que também envolvem a escolha do tema, a formulação do problema, a especificação dos objetivos e a operacionalização dos métodos Gil (2017) apud Kinzel (2013, p.26).

A metodologia é definida para Fonseca (2002) apud Kinzel (2013, p.26) como um estudo da organização, dos caminhos e serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Segundo Minayo (2007) apud Kinzel (2013, p.26) significa o estudo dos caminhos e dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica e não apenas com o conteúdo teórico nem com os métodos e práticas. Embora sejam dois termos diferentes teoria e método, estes são inseparáveis, como coloca Minayo (2007, p.44) apud Kinzel (2013, p.26) “[...] devendo ser tratados de maneira integrada e apropriada quando se escolhe um tema, um objeto, ou um problema de investigação”.

O método científico tem o objetivo de conhecer, interpretar e algumas vezes intervir na realidade, tendo como direcionamento as problemáticas formuladas que sustentam regras a ações adequadas à constituição do conhecimento (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Para analisar a motivação e atuação dos jovens envolvidos com o turismo no meio rural e as contribuições do mesmo para a permanência desses jovens no meio rural do município de Marau/RS, fez-se necessária pesquisa de caráter qualitativo. Na pesquisa qualitativa, para Godoy (1995) apud Kinzel (2013, p.27), o ambiente natural é fonte direta de dados e o pesquisador é instrumento fundamental. Possui caráter descritivo e indutivo em que a preocupação do investigador é descobrir o significado que as pessoas pesquisadas dão as coisas. Portanto, diante de um fenômeno, o pesquisador vai a busca da compreensão da vida cotidiana em sua essência. A pesquisa qualitativa, dessa forma, não se atém apenas às questões numéricas, mas sim, do aprofundamento da compreensão de aspectos da realidade que não podem ser quantificados.

A pesquisa de campo adequada aos propósitos da pesquisa possui caráter descritivo. Foram realizadas idas a campo para colher informações *in loco* durante o mês de setembro do ano de 2017. Foram aplicados dois roteiros de entrevistas sendo que um dos instrumentos foi aplicado aos jovens que permanecem no meio rural e outro aos donos das propriedades. Dessa forma, foram entrevistados seis proprietários, cinco homens e uma mulher, com idades entre 38 e 75 anos. As informações foram descritas buscando cumprir os objetivos específicos da pesquisa. Através da coleta dos dados, buscou-se formular um panorama sobre as motivações, atuações e perspectivas dos jovens na atividade de turismo no meio rural e em sua permanência nesse meio.

Para seleção das propriedades a serem estudadas, buscou-se identificar e priorizar as que possuem filhos (as), ou há algum sucessor (a) na propriedade.

O primeiro contato com as propriedades estudadas foi realizado por meio telefônico. As demais propriedades não puderam receber a visita e algumas, segundo informações, estão no roteiro, mas não de forma tão intensa e/ou comprometida. As informações coletadas auxiliaram na descrição das propriedades através de pesquisa documental e observação *in loco*. A observação *in loco* constitui-se nas observações realizadas na localidade.

Para essa verificação foram realizadas 8 entrevistas semiestruturadas, por meio da aplicação de um roteiro para os jovens que residem junto às propriedades pertencentes ao Roteiro e outro direcionado aos proprietários rurais, pais desses jovens. Ambos os proprietário e/ou filhos de proprietários de estabelecimentos pertencentes o Roteiro das Salamarias e atuantes nas atividades de turismo no meio rural.

Entrevista é um método de obter informações através de uma conversa profissional com um indivíduo para fins de pesquisa (ALMEIDA, 1989, p.113). Os roteiros utilizados para a pesquisa apresentaram 28 perguntas aos proprietários e 15 perguntas aos jovens, todas elaboradas com base na literatura. A aplicação do instrumento ocorreu de forma oral e individual para haver respostas fiéis à opinião de cada entrevistado e uma maior interação entre entrevistador e entrevistado o que favorece as respostas espontâneas. O quadro 1, apresenta a relação dos estabelecimentos e entrevistados no estudo.

Tabela 1- Relação de estabelecimentos e entrevistados.

Rota das Salamarias		
Estabelecimentos	Atividade	Entrevistados
Cantina Antonio Maculan	Pluriativa (Soja, Milho, Leite, Vinho, Compotas)	Marilene Rigo
Ervateira Pagnussat	Erva-mate	Adelar Roberto Pagnussat
Cantina Maculan	Pluriativa (Soja, Eucalipto, Leite, Lenha, Vinhos e Licores)	Avelino Maculan Elis Angel Miri dos Santos Maculan
Ristorante e Salamaria Camera	Pluriativa (Soja, Agroindústria, Restaurante)	Valdir Camera Aline Camera Francescheto
Cantina da Terra	Comércio	Deoclécio Riva
Cantina Bordignon	Pluriativa (Soja, Trigo, Leite, Vinho)	José Bordignon

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2017.

A análise das entrevistas, ocorreu por meio da análise de conteúdo, conforme menciona Padilha (2009, p.117) apud Bardin (1997, p.42) análise de conteúdo compreende “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens”. Segundo Padilha (2009, p.84) “do ponto de vista operacional, a análise de conteúdo inicia pela leitura das falas, realizada

por meio das transcrições de entrevistas, depoimentos e documentos”. Além disso, Padilha (2009, p. 86) apud Caregnato & Mutti, (2006) afirma que a análise de conteúdo “trabalha com o conteúdo, espera compreender o pensamento do sujeito através do conteúdo expresso no texto”. À luz da literatura procurando identificar elementos que pudessem facilitar a compreensão das perspectivas dos jovens atuantes nas atividades relacionadas ao turismo no meio rural, na Rota das Salamarias.

3.1 ASPECTOS ÉTICOS

Foram respeitadas as legislações municipal, estadual e federal os procedimentos metodológicos e científicos as entrevistas foram utilizadas somente para fins acadêmicos, preservação de informações e com a confiabilidade, segurança de preservação da privacidade de cada entrevistado.

Com respeito ao entrevistado da pesquisa em sua dignidade assegurando sua vontade de colaborar e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, por meio da apresentação do termo de consentimento livre e esclarecido assinado por cada entrevistado.

Buscou-se oferecer dados em linguagem clara e acessível, usando estratégias adaptadas à cultura, faixa etária, condição socioeconômica e autonomia dos convidados a participar da pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos por meio da pesquisa de campo são apresentados nos itens a seguir. Sendo que inicialmente expõe-se a caracterização da área do estudo e a Rota das Salamarias, buscando contextualizar a localidade pesquisada. Posteriormente traz-se a apresentação e discussão dos resultados.

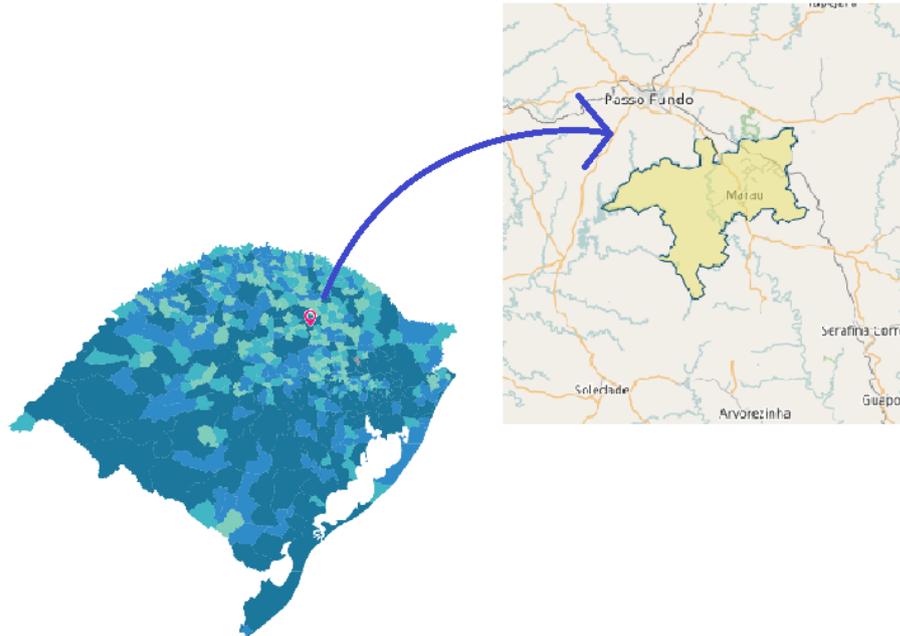
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Marau foi colonizado por imigrantes Italianos, em 1904 e foi transformado município em 28 de fevereiro de 1955. Está localizado no Norte do Estado do Rio Grande do Sul, dentro da região conhecida como planalto médio, possui uma área de 649,300 Km² (MARAU, Prefeitura, 2017). De acordo com a última pesquisa, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), o município possui 36.364 habitantes e faz parte da Região da Produção/RS, tendo como base a região administrativa da Emater Regional de Passo Fundo, a qual encontra-se preocupada com o processo de evasão rural.

A população desta região é de 464.921 habitantes, conforme o Censo Demográfico de 2010 e 83.496 vivem no meio rural. Do ano 2000 até 2010 a população total cresceu 6,30%, portanto acima da média estadual que foi de 4,97%. Entretanto, este crescimento além de não homogêneo entre os municípios, mostrou decréscimo de 18,75% da população rural, evidenciando a continuidade do processo de urbanização. (EMATER, 2017)

O mapa ilustrado na figura 1, indica a região de localização do município.

Figura 01- Mapa da Localização do Município de Marau no Rio Grande do Sul.



Fonte: IBGE (2010).

É na região do município de Marau que podemos encontrar duas rotas turísticas rurais construídas, as quais tem por objetivo preservar a história, a cultura e impulsionar o desenvolvimento local. A Rota das Salamarias, é o local que se realizou esta pesquisa. Portanto, o item a seguir apresenta a sua caracterização.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA ROTA DAS SALAMARIAS

A Rota das Salamarias percorre 13 km no meio rural, apresentando as produções locais, com destaque para o salame, pois a localidade encontra-se entre as maiores produtoras de salame da América. A atividade turística se destaca no município gaúcho, que hoje é referência em modernidade e qualidade de vida (MARAU, 2017).

O nome “Salamaria” é uma forma de preservar uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento do município na época de sua formação, já que a produção de carne

suína no município, em especial do salame, revelou-se como uma das principais fontes de renda familiar nos anos de 1920.

Salamaria é o local onde se faz o salame. O salame tem seu nome derivado do latim **salumen**, que significa carne salgada, e teve muita importância numa época onde se precisava armazenar a carne em temperatura ambiente. No Brasil o salame é conhecido como um embutido de carne suína moída e salgada. Na Itália, “salame” é uma designação genérica para todo tipo de embutido produzido com carne suína, abrangendo também os presuntos cozidos e defumados, copa, pancetta, mortadelas e fiambres (SALAMARIAS, 2017)

A Rota das Salamarias possui como atrativos a herança cultural dos antepassados, procurando preservar seus hábitos e estilo de vida.

Na Rota das Salamarias, você pode percorrer trilhas ecológicas, saborear a cachaça produzida em alambique artesanal, apreciar as vinícolas, com degustação e varejos de produtos coloniais, ouvir o grito do quero-quero, provar o amargo do mate, tomar banho de cachoeira, tirar água de poço, andar de carretão, ver o artesanato em madeira, em palha de milho e trigo, além de saborear a culinária legada dos colonizadores desta terra (SALAMARIAS, 2017).

Tal conceito vai ao encontro da definição de Bovo (2005, apud Souza *et al*, 2011, p.7), onde ressalta que “o turismo rural encontra-se estruturado em um espaço rural, caracterizado pela natureza, pela identidade local e pelo modo de vida no campo, sendo este último o atrativo central da atividade turística”.

Anualmente é realizado o Festival Nacional do Salame, a fim de valorizar a cultura e potencializar o turismo local. Pois, segundo Souza *et al* (2011, p. 14) “mesmo uma exploração agrícola turística bem organizada pode não render resultados financeiros satisfatórios sem marketing”.

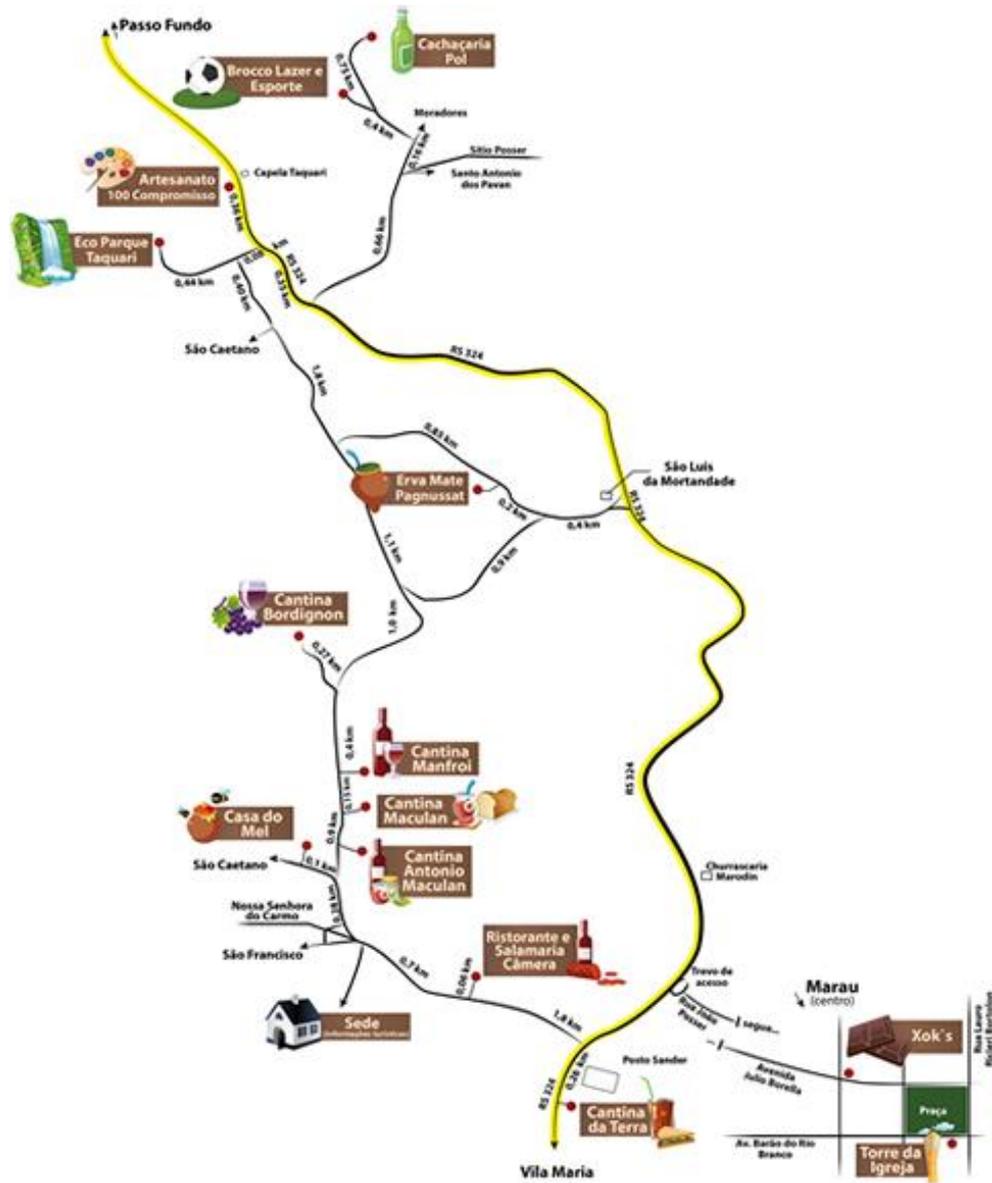
Com o objetivo de resgatar e manter vivos os aspectos culturais herdados dos imigrantes italianos que colonizaram a região há mais de 100 anos, Marau agregou um novo grande evento a seu calendário festivo. Surgiu, então, em 2010, o Festival Nacional do Salame. Não à toa, hoje, Marau é conhecida como capital Nacional do Salame. O salame ajuda a contar a história de Marau. Uma tradição que virou marca. (MARAU, 2017)

Cada vez mais o evento vem se consolidando no município como referência gastronômica e cultural, enaltecendo a Rota das Salamarias e a produção agroindustrial oferecida pela mesma e pela região, além de promover o desenvolvimento regional.

A rota turística é composta por doze pequenas propriedades familiares. Para Zimmermann (1998 apud Souza *et al* 2017, p.7), define como princípios que regem o turismo rural, ou seja, atendimento familiar, a preservação das raízes, a harmonia e sustentabilidade

ambiental, a autenticidade de identidade, a qualidade do produto e o envolvimento da comunidade local. A figura 2 apresenta o mapa com distribuição das propriedades na região.

Figura 2: Figura Ilustrativa da Rota das Salamarias.



Fonte: Salamarias, 2017.

Fazem parte da Rota, os empreendimentos apresentados no quadro 2.

Tabela 2 – Relação dos Estabelecimentos situados na Rota das Salamarias.

Estabelecimentos Rota das Salamarias	
Ecoparque Taquari	Está localizado a 8 km do centro da cidade de Marau, permite a prática do

	turismo de aventura, ecológico e educacional. Também possibilita o turismo histórico através da visitação das ruínas da antiga Usina do Capingüí (1932).
Artesanato 100 Compromisso	Localizada na Comunidade do Taquari, o estabelecimento permite visitação à oficina de fabricação das peças e comercialização das mesmas.
Ervateira Pagnussat	Localizada na Comunidade de São Luis da Mortandade, é uma propriedade familiar que produz erva mate, também oferece produtos da gastronomia local.
Casa Câmera Ristorante e Salamaria	Situada na Comunidade de Nossa Senhora do Carmo, distante 2,5 km do centro de Marau, é uma agroindústria familiar onde produzem derivados de suíno (salame, pernil, copa) os quais são comercializados na propriedade e o restante distribuído em pontos comerciais no município. Também oferece aos visitantes refeições e local para encontros de negócios e turismo com capacidade para até 100 pessoas e está construindo outro centro de eventos com capacidade de 500 pessoas.
Cantina Manfrói, Cantina Jose Bordignon, Cantina Maculan e Cantina Antônio Maculan.	Estão localizadas na Comunidade de Nossa Senhora do Carmo, longe 4 km do centro da cidade, onde se destacam pela fabricação de vinhos coloniais e sucos naturais de uva. Parte da matéria prima utilizada é produzida nas propriedades e o restante é adquirida em outros produtores da região. Também são produzidas e comercializadas chimias de diversas frutas. Importante destacar que nessas propriedades também são desenvolvidas outras atividades de renda como gado leiteiro, suínos e produção de cereais. A negociação do vinho é feita nas propriedades e também distribuída em pontos comerciais na cidade.
Cachaçaria Pol.	Esta localiza-se na Comunidade de Taquari, onde produz de forma artesanal derivados de cana-de-açúcar (cachaça e graspa).

	Antes dessa atividade, o produtor era avicultor, e pela inviabilidade da atividade, mudou de ramo. A Rota permitiu que aumentasse a renda e assim conseguiu se especializar na atividade visando oferecer um produto de melhor qualidade. Além de cachaça, trabalham também com grãos. A venda da cachaça é feita na propriedade e para outros municípios da região como Passo Fundo e outros.
Cantina da Terra	Situada às margens da RS 324, comercializa produtos coloniais, como queijos, sucos, licores, salame, artesanato e lanches variados, atuando também como um ponto de informações sobre a Rota das Salamarias.
Brocco Esporte e Lazer	Nessa propriedade rural teve a construção de uma grande área de esportes e lazer, como quadras de futebol sete, futebol 11, campos de vôlei, área de camping, churrasqueiras, quiosques e lanchonetes.
Casa do Mel	Pequena propriedade de Wilson Bavaresco, situada na Comunidade de Nossa Senhora do Carmo, a 3 km do centro de Marau e tem como atrativo a criação de abelhas sem ferrão, as quais produzem mel de alta qualidade. Tem como objetivo desenvolver um projeto de integração entre todos os criadores de abelhas sem ferrão, da região.
Torre da Matriz	Aberto a visitação a Torre da Matriz com seus 145 de graus de escadas permitem que os visitantes possam contemplar uma vista panorâmica do centro da cidade, na base da Torre funciona o Centro de Informações Turísticas de Marau.
Xôk's	Fábrica de chocolate e varejo.

Fonte: Salamarias, 2017.

Segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2007), o principal objetivo do Roteiro Turístico é a integração e a organização da oferta turística local ou regional, fortalecendo a identidade regional, o aumento da visitação, da permanência e do gasto do turista, a inclusão

social, a experiência vivida e lembrada após a saída, fatores que podem ser identificados na Rota das Salamarias.

A tabela 3 apresenta a caracterização dos proprietários entrevistados.

Tabela 3 – Características dos proprietários entrevistados

Gênero dos proprietários entrevistados	
Feminino	1
Masculino	5
Total	6
Escolaridade dos proprietários entrevistados	
Ensino fundamental incompleto	3
Ensino fundamental completo	1
Ensino médio completo	1

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do estudo, 2017.

Dentre os proprietários entrevistados, nota-se a predominância de gestores do gênero masculino à frente das propriedades. Também pode-se destacar a escolaridade dos proprietários como baixa, pois a maioria possui ensino fundamental incompleto. Entretanto, em relação a formação, esta já apresenta uma melhora entre os filhos dos proprietários entrevistados, dos dois entrevistados, ambos possuem Ensino Superior Completo.

Desse modo, pode-se perceber que a escolaridade dos sucessores já é superior aos pais e estes estão buscando qualificação, um fato bastante importante para o sucesso da atividade, pois segundo Pedron, Almeida e Souza (2008, p.269) o produtor que passa a empreendedor de turismo rural provavelmente terá dificuldades iniciais em obter uma postura empreendedora, necessitando de informações para que as mudanças ocorram, obtendo, assim, uma nova visão de mundo diferente das atividades somente agrícolas e de maior valorização ao meio em que vivem. Como disse o proprietário da Cantina da Terra, Deoclécio Riva, “*Quanto mais conhecimento adquiro, mais quero estar de chinelo, mais próximo à terra*”.

As famílias compõem-se de 2 a 6 pessoas e todas as famílias são pluriativas, pois além do turismo possuem outras fontes de renda, como soja, leite, lenha, eucalipto, milho, trigo, entre outras e a maioria dessas famílias dedica-se mais a essas atividades do que ao turismo. Dessa forma, percebe-se alinhamento com a revisão bibliográfica utilizada neste estudo, uma vez que o turismo no meio rural ocorre dentro de um aspecto de pluralidade das atividades praticadas (TULIK, 2006). Além disso, permite-se identificar que os estabelecimentos fazem

um aproveitamento das atividades e dos componentes existentes no rural para exploração da atividade turística (TULIK, 2010).

O tamanho das propriedades varia de 1000m² (comerciante da área urbana) à 44 hectares (ha). Apenas em uma família, todos os membros dedicam-se às atividades do turismo e em apenas uma família, há uma filha assalariada e em apenas uma família, o filho recebe quando auxilia o pai. Nas demais propriedades o lucro de toda as atividades da propriedade é partilhado. Porém, todos os jovens atuam por livre vontade na atividade turística, mas principalmente nas demais atividades.

De acordo com Araújo (2010), as atividades alternativas como o turismo no meio rural, cada vez mais ocupam espaço na composição da renda das famílias rurais, como é o caso dos empreendimentos estudados.

As propriedades já fabricavam e vendiam seus produtos antes de participarem da Rota das Salamarias, que foi implantada em 2007. As famílias aceitaram o convite pois a época era de muitas dificuldades no setor agrícola. De acordo com o relato do entrevistado Valdir Câmara, proprietário do estabelecimento Casa Câmara Restaurante, “*o turismo veio como uma alternativa de permanecer no campo*”.

Assim como menciona Cavaco (2006), o turismo cria oportunidades de ganho e oportunidades de trabalho compatíveis com as populações locais. Tal perspectiva fica evidente na região estudada, pois de acordo com as entrevistas para os demais proprietários, a atividade turística aumentou a renda das famílias, agregou valor ao que já era produzido nas propriedades e atraiu recursos e investimentos para a localidade por parte do poder público. As vantagens após a implantação da atividade turística podem ser relacionadas com a melhorias nas vendas, na qualificação profissional e reconhecimento dos produtos, bem como o desenvolvimento pessoal da família rural.

Também é possível destacar que as famílias investem nas atividades desenvolvidas nas propriedades visando apresentar novos atrativos aos visitantes. Como no caso da família Maculan que pretende investir na produção de mel, pois acreditam que será um negócio lucrativo, visto que mesmo que na rota haja outro estabelecimento com essa produção, o mesmo não está mais se dedicando tanto a essa atividade.

Para a família da Cantina Antonio Maculan, o turismo veio como como um complemento de renda, além da produção de vinhos artesanais e licores, também há a graspera, a produção de cestos de vime e compotas, que resgatou tradições familiares, conforme pode ser visualizada na figura 3.

Figura 3: Cantina Antonio Maculan Sobrinho



Fonte: Acervo da autora, 2017.

Além disso, foi uma forma de incentivar o filho a permanecer no meio rural, conforme menciona a entrevistada Marilene Rigo, ao relatar que *“importante a sucessão, se não, não haveriam mais motivos para continuar trabalhando, pois eu e meu marido já estamos quase na idade de nos aposentar”*.

Da mesma forma para a família Câmera, a atividade do turismo no meio rural é de extrema importância e ajudou muito na renda familiar. Especialmente o restaurante, atividade que atualmente proporciona o maior retorno financeiro para a família. O entrevistado defende a ideia de diversificação das atividades, pois tem uma função significativa no que se refere à aumento do sustento rural. Atualmente, os atrativos da propriedade compreendem o museu, salão para a realização de eventos, restaurante onde a família oferece aos turistas almoço e jantar típico italiano.

Figura 4: Câmera Ristorante.



Fonte: Acervo da autora, 2017.

O entrevistado da família Câmera, Valdir Câmera, afirmou que *“se não fosse o restaurante não estaríamos mais aqui”*. Dessa forma, este empreendimento da família Câmera está de acordo com a prerrogativa proposta por Cavaco (2006), pois valorizam os recursos disponíveis localmente, ligados ao território, como os fatores culturais e força de trabalho familiar.

Para a família da Cantina Bordignon, representada na figura 5, a atividade turística foi uma boa oportunidade para aumentarem rentabilidade e a conhecer novas pessoas e novas

amizadas. Nesse sentido, a satisfação e alterações no convívio familiar, dos indivíduos que se envolvem com os visitantes mencionadas por Elesbão (2010), são perceptíveis nesse relato. Além do envolvimento da família nas atividades realizadas, como mulheres e filhos, possibilitando sua permanência no meio rural e evitando que busquem empregos em outras atividades.

Figura 5: Cantina Bordignon



Fonte: Acervo da autora, 2017.

Os atrativos turísticos desenvolvidos nas propriedades, são em geral: visita ao depósito, degustação dos produtos, narração do processo de fabricação do vinho, de bebidas destiladas, compotas, vista da paisagem e oferta de artesanato e produtos agroindustriais e coloniais familiares, esportes, fabricação artesanal da erva-mate, museu, salão para festas (casamento, debutantes, festas de empresas). Existe uma integração entre os estabelecimentos da rota, uma vez que todas as propriedades possuem produtos umas das outras para venda, como uma forma de cooperação e fortalecimento da rota. Estas parcerias, ou ações coletivas conforme mencionado por Cristóvão (2011), se destacam no desenvolvimento das áreas rurais e se mostram importantes para os pequenos empreendimentos, como os analisados nesta pesquisa.

Em relação à capacitação, os entrevistados dizem ter recebido cursos e viagens de capacitação, sendo a primeira viagem ao Caminho de Pedras, localizado no interior de Bento Gonçalves. Os cursos foram oferecidos pela EMATER-RS Ascar, Prefeitura Municipal, Sindicato Rural e Secretaria do Meio Ambiente. Também ocorreram visitas de enólogos nas propriedades, entre outras interações. Além disso, alguns proprietários foram em busca de conhecimentos, realizando faculdade na área de administração, cursos de atendimento em restaurantes, culinária e consultores em turismo. Marafon, destaca a importância do empreendedor buscar capacitar-se para que o turismo no meio rural seja promissor,

É necessário uma melhor capacitação profissional e políticas de estímulo à essa prática no território brasileiro. Acrescentaríamos ainda a necessidade de inclusão de

forma mais efetiva dos agricultores familiares, além da capacitação efetuada pelos técnicos da EMATER, [...]. (MARAFON, 2006, p.11)

Nesse sentido, é possível destacar o envolvimento dos jovens com a atividade turística, como no caso da filha do casal Câmera, que cursou Administração na Universidade de Passo Fundo, e elaborou em seu trabalho de conclusão um estudo sobre a viabilidade de implementar um restaurante na Rota das Salamarias, concluindo que o empreendimento seria viável.

Em relação ao perfil dos visitantes na Rota das Salamarias, os entrevistados relataram que são famílias, clubes de mães, grupos de terceira Idade e escolas, exceto na Câmera Ristorante que também recebe grupos fechados para eventos. A maioria dos visitantes não pertencem ao município, sendo oriundos também de fora do estado e país. No que se refere a frequência de visitas, estas ocorrem durante todo o ano. Segundo o entrevistado Avelino Maculan (Cantina Maculan) *“no período escolar, há mais visitação de alunos, no verão, mais visitação pelos grupos e no inverno mais visitação para a compra de vinhos e licores”*. O entrevistado Valdir Câmera (Ristorante Câmera) mencionou que: *“Há visitas todos os dias, excursões agendadas, almoços agendados; no inverno as pessoas procuram mais nos visitar para alimentar-se com a comida típica italiana”*.

Outro ponto importante e que pode ser destacado na pesquisa, relaciona-se com a pluriatividade, que está presente em todas as propriedades. Para os entrevistados, o turismo é uma atividade que possibilita a divulgação da localidade, das propriedades e que atraindo visitantes resultam no aumento das vendas. Entretanto, de um modo geral os entrevistados não avaliam o turismo como algo que acrescentou muito no retorno econômico da propriedade. Sendo que quando questionados sobre a importância da atividade, em uma escala de 0 a 10, 4 entrevistados atribuíram importância de 3 a 6. Já os empreendedores da Cantina Bordignon e Ristorante Câmera avaliaram com nota 8 e relatam que conseguiriam viver apenas com o retorno econômico gerado pela atividade turística se essa fosse a única atividade da propriedade. O detalhamento da avaliação pode ser visualizado no quadro a seguir.

Tabela 4 - Importância da atividade turística para os empreendedores da Rota das Salamarias.

Empreendimento	Escala de importância de 0 -10										
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Maculan											

para continuar. Os entrevistados foram unânimes ao mencionar que a criação da Rota das Salamarias incentivou a permanência dos jovens no meio rural e a sucessão nas atividades desenvolvidas nas propriedades. Além disso, melhorou a renda e as perspectivas de futuro das propriedades.

Quando questionados sobre a distribuição da renda, na maioria das famílias não há pessoas assalariadas, não há um rendimento salarial individual maior ou menor dependendo da época.

Sobre o desenvolvimento do turismo no meio rural na rota, todos possuem a mesma queixa, sentem-se abandonados em relação ao poder público, gostariam que houvesse mais incentivos financeiros para investimentos (financiamentos), pois tudo o que há nas propriedades foi construído com recursos próprios. Os entrevistados mencionam que o poder público poderia ter um olhar diferente às famílias da rota, já que os pequenos agricultores se deparam com barreiras no ingresso à programas de financiamento devido a carência de garantias para a tomada de crédito.

Outro ponto importante destacado pelos entrevistados está relacionado ao retorno financeiro gerado pela atividade turística, que aparece a longo prazo. Por isso, não acham viável investir tanto com os próprios recursos. Também, colocam que realizam todas as atividades da propriedade sem ajuda de terceiros, visto que não é muito difícil encontrar mão de obra disponível na região devido êxodo rural. Outro problema que foi relatado são as condições das estradas, que sempre são deixadas de lado muitas vezes desmotivando tanto os turistas como os empreendedores. Além disso, sentem-se bastante prejudicados com as normas da agricultura, pois consideram os impostos altos e a cobrança pela industrialização dos produtos como algo que os proprietários não querem, pois gostariam de vender os produtos in natura.

Ainda que pareça uma posição bastante antiga pela data da citação, se mostra bastante atual, uma vez que pelos relatos dos entrevistados ainda há a,

“[...] necessidade de uma política integrada (de planejamento regional, de investimentos apropriados, divulgação responsável, avaliação e mensuração precisa dos mercados, de capacitação e de efetiva assistência técnica e extensão rural) para o desenvolvimento sustentável do turismo em zonas rurais (SILVA, VILARINHO e DALE, 1998 p.150)

Como destaca o entrevistado Avelino Maculan (Cantina Maculan): *“deveriam desenvolver uma lei que proteja o pequeno produtor, não queremos industrializar nossos produtos, perderão a pureza e o atrativo para os turistas”*. Já segundo Deoclécio Riva

(Cantina da Terra), *“as famílias deveriam adquirir mais conhecimento e autonomia para buscar, ter consciência de que a rota é rentável”*.

A pesquisa também, buscou relatos específicas dos jovens e/ou filhos sucessores, residentes nas propriedades entrevistadas. Foram entrevistados duas jovens, ambas colocam que viram na propriedade uma oportunidade de ter uma vida mais tranquila e rentável, o turismo é uma opção a mais que veio a incentivar a permanência dos mesmos no meio. Uma delas chegou a morar e trabalhar na cidade, porém, juntamente com seu marido, viu no meio rural melhores oportunidades, optando em voltar ao meio. As duas jovens realizaram faculdade de Administração. A busca pela qualificação está relacionada com obtenção de melhores resultados na administração da propriedade.

Outros dois proprietários entrevistados, relataram que seus filhos ainda estão no ensino médio e demonstram interesse em trabalhar em outras áreas. Entretanto, não descartam a possibilidade de algum dia trabalharem na propriedade, se perceberem maiores oportunidades.

Pode constatar-se que as propriedades integrantes da pesquisa iniciaram na atividade turística com o intuito de aumentar a renda da propriedade. Ficou evidente que os jovens das famílias entrevistadas não estão envolvidos apenas com a atividade turística, atuando em todas as atividades da propriedade. Contudo, os jovens relataram que gostam de atuar com no turismo e nas demais atividades do no meio rural, mesmo com outras possibilidades de vida no meio urbano. As famílias administram as propriedades em conjunto, os jovens administram junto com os pais. Quanto ao futuro, todos querem atrair mais turistas, pois há demanda para melhorar a renda, porém, há falta de mão de obra. Apesar de todas as famílias possuírem sucessores, há apenas um filho por família prosseguindo com a propriedade. Há perspectiva de crescimento em todas as agroindústrias, se houvesse mais produção, haveria mais venda.

A partir desse contexto, o turismo poderia ser a atividade a complementar a renda de jovens que já não se adaptam às velhas formas de condução da agricultura. Pois, segundo Sotte (2003) e Schoider (2007) apud Martins e Souza, 2009, p.925), já que os jovens rurais têm condições especiais que os favorecem em níveis competitivos com relação às outras gerações e principalmente, no que diz respeito as facilidades de incorporação de novidades e de tecnologia, além da busca de aprendizado a partir de trocas culturais, ou seja, são mais dinâmicos em termos de se arriscar devido a características próprias da idade que favorecem buscar alternativas e oportunidades, mesmo que estas tenham maiores propensões ao risco.

Também é possível destacar um maior embelezamento das propriedades participantes da Rota das Salamarias, com canteiros de flores padrão nas entradas, construídos de pedras e com uma placa de identificação. É notável que a função espacial e ambiental do turismo, citada por Souza, *et al* (2017, p.12) ocorre, na medida em que os proprietários demonstram preocupação em oferecer um ambiente saudável para hóspedes e visitantes, através do aspecto estético da propriedade, muitas vezes utilizando edificações antigas a fim de preservar a herança cultural e protegendo a natureza.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado foi baseado nas entrevistas realizadas sobre o turismo no meio rural como alternativa para a permanência no campo no roteiro turístico da Rota das Salamarias, na região do município de Marau - RS. Entre os objetivos da pesquisa, buscou-se identificar as propriedades nas quais residiam jovens no meio rural, ou envolvidos com a atividade turística. Para isso, foi necessário analisar a motivação dos proprietários e de seus filhos, jovens sucessores e candidatos à trabalharem e prosseguir com as atividades desenvolvidas nas propriedades, incluindo o turismo no meio rural. Também foi destaque na pesquisa as condições de vida e de trabalho no meio rural, incluindo a busca de conhecimento.

Embora as propriedades estudadas sejam pluriativas, a atividade turística se mostrou como importante alternativa para o desenvolvimento rural da localidade e para a permanência dos jovens no campo. Além disso, os jovens que permanecem no meio rural demonstram interesse em desenvolver cada vez mais a atividade turística nas propriedades pesquisadas. Foi possível verificar que os empreendimentos que investem, seja na infraestrutura ou agro industrialização de produtos para comercialização no local, possuem maiores possibilidades de sucesso.

A Rota das Salamarias vem se consolidando. Nas propriedades que tiveram mais investimentos, foi possível notar uma maior satisfação das famílias em relação ao turismo. Também é possível concluir que a rota contribuiu para a permanência dessas famílias e conseqüentemente desses jovens no meio rural. Entretanto, para que haja continuidade é algo que ainda precisa ser bastante trabalhado. Cabe destacar a importância de abrir espaço para que o jovem seja protagonista de sua própria história no meio em que vive, como forma de propiciar ações pela diversificação da agricultura e, portanto, de implantação e continuidade de projetos de turismo no espaço rural. A qualificação se mostrou uma importante ferramenta para as famílias que pretendem investir na atividade turística e na permanência dos jovens no campo.

Neste âmbito, esclarece-se que a pretensão deste estudo é dar visibilidade ao meio rural, as alternativas de renda e a qualidade de vida que o mesmo oferece. Ademais, pretende-se, de fato, reafirmar a importância da juventude rural para o futuro da agricultura familiar e colaborar com estudos futuros.

6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Joaquim. Pesquisa em Extensão Rural: Um Manual de Metodologia. Brasília: MEC/ABEAS, 1989. 183 p. Acesso em: 20 out. 2017.
- ANJOS, F. S. dos; CALDAS, N. V. Pluratividade e sucessão hereditária na agricultura familiar. *In*: SCHNEIDER, Sergio. (Org.) A diversidade da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 189- 215. Acesso em: 15 out. 2017.
- ARAÚJO, José Geraldo Fernandes de. Potencialidades do Turismo no Espaço Rural: Desenvolvimento, Conceitos e Tipologia. In. SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, MARCELINO de (Orgs.). Teoria e Prática do Turismo no Espaço Rural. Barueri, SP: Manole, 2010. Acesso em: 23 out. 2017
- BORDIGNON, José. Turismo Rural-Alternativa para permanência do jovem no campo. Entrevistadora: Suelen Bavaresco. Cidade: Marau, 16 set. 2017.
- CAMERA, Aline Francescheto. Turismo Rural-Alternativa para permanência do jovem no campo. Entrevistadora: Suelen Bavaresco. Cidade: Marau, 16 set. 2017.
- CAMERA, Valdir. Turismo Rural-Alternativa para permanência do jovem no campo. Entrevistadora: Suelen Bavaresco. Cidade: Marau, 16 set. 2017.
- CAVACO, Carminda, Regionalização do Turismo em áreas Rurais. A Partir da Oferta? In. ALMEIRDA, Joaquim Anécio de.; SOUZA, Marcelino de. (Orgs.). Turismo Rural Patrimônio Cultura e Legislação. 1 ed. Santa Maria: Facos/UFSM, 2006. Acesso em: 20 out. 2017.
- CRISTÓVÃO, Artur. Acção Coletiva e Turismo em Espaço Rural: as Rotas do Vinho e do Azeite no Douro e Trás-os-Montes, Portugal. In. SOUZA, Marcelino e ELESBÃO, Ivo (org). Turismo Rural: iniciativas e inovações. Porto Alegre: ED. Da UFRGS, 2011. Acesso em: 15 out. 2017.
- DAL SOGLIO, Fábio. Agricultura e sustentabilidade. UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad008.pdf>. Acesso em: 09 out. 2017.
- DALCIN, D. ; TROIAN, A. Jovem no meio rural a dicotomia entre sair e permanecer: um estudo de caso. UFPR, 2009. Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br/site/evento/SociologiaPolitica/GTs>. Acesso em: 07 out. 2017.
- DEL GROSSI, M. E. ; SILVA, J. G. da. Novo rural: uma abordagem ilustrada. Londrina: IAPAR, 2002. Acesso em: 14 out. 2017.

ELESBÃO, Ivo. Impactos Socioeconômicos do Turismo no Espaço Rural. In. SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, MARCELINO de (Orgs.). Teoria e Prática do Turismo no Espaço Rural. Barueri, SP: Manole, 2010. Acesso em: 15 out. 2017.

ESCRITÓRIO REGIONAL DA EMATER/RS. Área técnica. Turismo Rural. Acesso: 16 nov. 2017.

Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/area-tecnica/agregacao-de-valor/turismo-rural.php#>.

ESCRITÓRIO REGIONAL DA EMATER - REGIÃO DE PASSO FUNDO- ESREG. População conforme Censo Demográfico de 2010. Turismo rural. Acesso: 08 jun. 2017. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/regionais/passo-fundo.php#>.

GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso: 25 jun. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. População conforme Censo Demográfico de 2010. Acesso: 16 nov. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/marau/panorama>

KINZEL, Eunice. Motivação e atuação dos jovens no turismo rural: uma análise do roteiro das pipas, Boa esperança, Rolante, Rio Grande do Sul. UFRGS, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87393/000908150.pdf?sequence=1> Acesso: 17 ago. 2017.

MACULAN, Avelino. Turismo Rural-Alternativa para permanência do jovem no campo. Entrevistadora: Suelen Bavaresco. Cidade: Marau, 16 set. 2017.

MACULAN, Elis Angel Miri dos Santos. Turismo Rural-Alternativa para permanência do jovem no campo. Entrevistadora: Suelen Bavaresco. Cidade: Marau, 16 set. 2017.

MAGRI, C. A. Realidade da juventude na agricultura familiar. In: MAGRI, C. A.; CONTI, I. L. (Orgs.) Agricultura familiar: alternativas em construção. Passo Fundo: IFIBE, 2008. p.65-80. Acesso: 20 out. 2017.

MARAFON, G. J. Agricultura Familiar, Pluriatividade e Turismo Rural: reflexões a partir do território fluminense. UERJ, 2006. p.11 e p.26. Acesso em: 21 out. 2017.

MARAU, PREFEITURA MUNICIPAL. Rotas das Salamarias. Disponível em: <http://www.pmmarau.com.br>. Acesso em: 06 out. 2017.

MARTINS, Mayara Roberta e FUTEMMA, Célia. O Protagonismo dos jovens e o turismo em áreas rurais. In. Anais do Encontro de Pesquisadores e Pesquisadoras de Políticas Juventude – Brasília: Presidência da República, 2014, p.271-290. Acesso em: 15 out. 2017

MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo Rural. 2007. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estruturacao. Acesso em: 20 out. 2017.

PADILHA, Ana Cláudia Machado. A estratégia de diversificação de sustento rural e a dinâmica da capacidade absorviva no contexto do Turismo Rural: proposição de estrutura de análise. UFRGS, 2009, p.117. Acesso em 30 out. 2017.

PAGNUSSAT, Adelar Roberto. Turismo Rural-Alternativa para permanência do jovem no campo. Entrevistadora: Suelen Bavaresco. Cidade: Marau, 16 set. 2017.

PEDRON, Flávia de Araújo. ALMEIDA, Joaquim Anécio. SOUZA, Marcelino de. Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, v. 10, nº 02, p. 263 – 285, mai/ago. 2008. Acesso em: 16 out. 2017.

RIGO, Marilene. Turismo Rural-Alternativa para permanência do jovem no campo. Entrevistadora: Suelen Bavaresco. Cidade: Marau, 16 set. 2017.

RIVA, Deoclécio. Turismo Rural-Alternativa para permanência do jovem no campo. Entrevistadora: Suelen Bavaresco. Cidade: Marau, 30 set. 2017.

SALAMARIAS. Disponível em:<http://www.salamarias.com.br/>. Acesso em: 20 out. 2017.

SCHNEIDER, S.; SILVA, C. B. de C. Gênero, Trabalho Rural e Pluriatividade In: SCOTT, Parry; CORDEIRO, Rosineide e MENEZES, Marilda (Orgs.) *Gênero e Geração em Contextos Rurais*. Florianópolis/SC, Ed. Mulheres, 2010, pg. 183-207. Acesso em: 21 out. 2017.

SILVA, José Graziano da.; VILARINHO, Carlyle; DALE, Paul J. Turismo em Áreas Rurais: Suas Possibilidades e Limitações no Brasil. Caderno CRH, Salvador, n. 28, p. 113-155, jan./jun. 1998. Acesso em: 25 out. 2017.

SOUZA, Marcelino de. KLEIN, Ângela Luciane. RODRIGUES, Renata Gonçalves. DERAD025-Turismo Rural. Manual Didático, cap. 2, p.10, p.12. Acesso em: 21 out. 2017.

SOUZA, Marcelino de. MARTINS, Mayara Roberta. Empreendedorismo de jovens rurais e o turismo: a produção de novidades no desenvolvimento rural. Coleção Citurdes, p. 925. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1350077/mod_resource/content/1/Texto%20sugerido%20Eduardo%20%201.pdf. Acesso em 22 out. 2017.

SPANVELLO, R. M. A dinâmica sucessória na agricultura familiar. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008. 236p. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16024/000660556.pdf?sequence=1> Acesso: 11 out. 2017.

TULIK, Olga. Turismo e Desenvolvimento no Espaço Rural: abordagens conceituais e tipologias. In. SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, MARCELINO de (Orgs.). Teoria e Prática do Turismo no Espaço Rural. Barueri, SP: Manole, 2010. Acesso em: 19 out. 2017.

TULIK, Olga. Turismo no Espaço Rural: Segmentação e Tipologia. In. ALMEIRDA, Joaquim Anécio de.; SOUZA, Marcelino de. (Orgs.). Turismo Rural Patrimônio Cultura e Legislação. 1 ed. Santa Maria: Facos/UFSM, 2006. Acesso em: 17 out. 2017.

7 APÊNDICE A-ROTEIRO DE ENTREVISTA AOS EMPREENDEDORES RURAIS

- 1 Nome:
- 2 Idade:
- 3 Naturalidade:
- 4 Escolaridade:
- 5 Ocupação atual:

Sobre a família:

6. Número de membros da família:
- 7 Quantas pessoas da família estão nas atividades rurais?
- 8 Algum membro da família possui outra ocupação? Qual?
- 9 O Sr.^a defende que seja importante incentivar a permanência do jovem no meio rural? Por quê?

Sobre a propriedade:

- 10 Qual o tamanho da propriedade (hectares)?
- 11 Que tipos de atividades são desenvolvidas na propriedade (outras fontes de renda)?
.....
- 12 Quem trabalha na propriedade? Possui trabalhadores assalariados? Quantos?
.....
- 13 As pessoas que trabalham na propriedade recebem salário fixo?
.....

Sobre a atividade turística na propriedade:

- 13 Em que ano a propriedade implementou a atividade turística?
- Que motivos fizeram os gestores olharem para o turismo no meio rural como mais uma fonte de renda em sua propriedade?
.....
- 14 Quais são os tipos de atividades turísticas desenvolvidas na propriedade?
.....
- 15 Quem gerencia a atividade turística na propriedade?
- 16 A família recebeu algum curso de capacitação sobre turismo (implantação, gerenciamento, recepção de turistas, etc.)?.....
- 17 Se sim qual instituição responsável por ministrar este curso?
- 18 O senhor (a) poderia informar qual é o perfil dos turistas que visitam a sua propriedade (crianças, jovens, adultos, idosos, famílias, grupos)?
.....
- 19 O senhor (a) poderia informar de onde vêm estes turistas (do próprio município, do RS, de outros Estados)?
- 20 O senhor (a) poderia informar com que frequência a propriedade recebe turistas (todos os dias da semana, aos finais de semana, maior frequência no verão ou no inverno, etc.)?
() Excelente () Muito bom () Bom () regular () Péssimo
.....
.....
- 21 Como o senhor (a) avalia o retorno econômico do turismo rural na propriedade?
.....
- 22 O senhor (a) acha que a Rota das Salamarias foi importante para sua propriedade?
.....

Quais foram às mudanças que o turismo trouxe para sua vida e de sua família? O que melhorou após a entrada na rota?

.....
.....
.....

23 Vocês acham importante terem os filhos junto participando da atividade turística? Por quê?

.....
.....

24 As pessoas que trabalham na propriedade recebem salário fixo?

.....

25 O rendimento salarial de cada pessoa que trabalha na rota varia dependendo da época do ano ou não?

26 O Sr (a) acha que a criação da rota incentivou a permanência do jovem no meio rural e a sucessão nas atividades que são desenvolvidas hoje em sua propriedade? Por quê?

.....
.....

27 O que deveria melhorar para maior desenvolvimento do turismo no meio rural?

.....
.....

28 Houve melhora na situação econômica após o ingresso nessa atividade?.....

.....

8 APÊNDICE B -ROTEIRO DE ENTREVISTA AOS JOVENS RURAIS ATUANTES NA ROTA

- 1 Nome:
- 2 Idade:
- 3 Naturalidade:
- 4 Escolaridade:
- 5 Ocupação atual:
- 6 Você poderia dizer o que lhe motivou a começar a trabalhar com o turismo no meio rural?
.....
- 7 Foi uma imposição da família, ou foi por iniciativa própria?
- 8 Quais são os principais tipos de atividades que exerce no turismo no meio rural? Por qual (is) dela (s) é responsável?
.....
.....
- 9 Você recebe parte da renda do seu trabalho (um salário) ou você pede dinheiro à sua família quando precisa?
- 10 Com a participação da propriedade na rota turística o faturamento do estabelecimento aumentou?
.....
- 11 Em sua opinião, as atividades desenvolvidas no turismo são agradáveis?
.....
- 12 No futuro há pretensão de continuar a trabalhar com turismo no meio rural? Se sim por que? No caso de realizar outra atividade, seria propriedade ou fora? Qual seria?
.....
.....
- 13 Se não estivesse atuando na atividade turística, pretenderia ficar na propriedade? Por quê?.....
.....
- 14 O que quer fazer no futuro (estudar, encontrar outra profissão, etc.)?
.....
- 15 Como você vê a sucessão da sua família e a permanência no campo? No caso de permanência planejam novos investimentos no futuro?.....